

Financeira inglesa crê que Brasil desvalorizará moeda este ano

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil terá este ano um crescimento de 3% e não de 5%, como estava previsto antes. Além disso, a sua balança comercial vai empatar, em vez de gerar um superávit de US\$ 4 bilhões. Outra mudança: o real vai perder valor. Em dezembro será preciso R\$ 1,55 para se comprar US\$ 1,00. O único elemento estável será a inflação: o índice anual deve ficar em 35%, conforme tinha sido estimado.

Essas previsões foram feitas pela influente financeira Baring

Securities, de Londres, e divulgadas ontem nos mercados britânico e americano, que nas últimas semanas se retraíram em relação à América Latina, devido à crise no México.

O exercício futurístico, rotina das empresas do setor, foi feito por vários de seus estrategistas perante uma platéia de 100 grandes clientes — leia-se: investidores internacionais, reunidos pela Barings em Londres. A medida que eles falavam, suas palavras iam brotando nas telas dos computadores em escritórios de Nova York.

Robert Barclay, gerente do es-

critório da Baring no Brasil, explicou que a queda na previsão do crescimento da economia do país fora motivada pela notícia de que o déficit comercial de dezembro tinha sido "bastamente subestimado" pelas autoridades. — A incerteza criada pelas cifras comerciais vai tornar o mercado de ações brasileiro bastante nervoso nas próximas semanas. Como consequência disso, o mercado poderá cair até 15% ao longo do próximo mês — arriscou Barclay.

Na opinião dele, um frágil desempenho comercial em janeiro e fevereiro fará com que o Go-

verno tome medidas para frear o ritmo da economia. Barclay crê que haverá aumento dos juros e incentivo às exportações.

Tamsin Hobday, estrategista de América Latina da Baring Securities, disse que novos cálculos dessa financeira indicavam que as cifras referentes à exportação este ano vão se equilibrar com as da importação. No final do ano passado, lembrou ela, a sua empresa imaginava que o Brasil teria um superávit de US\$ 4 bilhões em 1995. Hobday também disse aos investidores que o real será desvalorizado ao longo deste ano, até chegar a 1,55 em relação ao dólar.